



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Coinfecção Por Sífilis E Citomegalovírus E A Importância De Seu Rastreamento Imediato Nos Recém-Nascidos: Análise De 5 Casos

Autores: Charbell Miguel Haddad Kury; Carolina Dias Azevedo; Gabriela Barbosa Silva; Gabriel Fernandes Maciel da Silva; Julia dos Santos Diniz; Ana Lucia Batista Da silva; Mariana Maciel de Sales Sardinha; Edwarda Ciancio Soares Silva; Cinthia Guimarães Leandro

Resumo: Objetivo: Demonstrar a ocorrência da coinfecção por TORCH (Sífilis e Citomegalovírus) em recém-nascidos com ênfase no desafio e importância do seu diagnóstico imediato. Método: Foram averiguados cinco casos de neonatos com quadro de Sífilis e Citomegalovírus no Hospital da Irmandade de São João Batista de Macaé, no período de 2015 até 2017. Como critério de inclusão, utilizaram-se diagnósticos confirmados por sorologia para citomegalovirose (CMV) e FTA-ABS ou VDRL reagentes. Em relação à amostra, esta foi caracterizada quanto ao sexo, peso, idade gestacional, perímetro cefálico (PCEF), tipo de parto e APGAR. Resultado: Observou-se que, nos cinco casos estudados, dois pacientes apresentaram TC de crânio anormais com presença, respectivamente, de áreas de isquemia aguda em parênquima encefálico e deformidade craniana associada a aumento dos espaços liquoricos, com um PCEF medindo 30cm, caracterizando situação de microcefalia. Esse último caso, junto a outro que manifestava visceromegalia e aumento da bilirrubina total de 12mg/dL, exibiam em comum, também, um quadro de trombocitopenia, valores alterados de transaminases e modificações no exame de fundoscopia. Em relação à terapêutica, um paciente utilizou Ceftriaxona por 10 dias, e quatro fizeram uso de Penicilina e Gentamicina por 10 dias, com dois desse grupo tendo adicionado o Ganciclovir ao tratamento nos bebês com CMV moderado e severo. Na análise do desfecho, verificou-se que o mesmo foi favorável em quatro (80%) casos, que tiveram alta no período de 13 a 76 dias. Um único caso com diversas malformações demonstrou desfecho desfavorável com óbito após 216 dias de internação hospitalar. Conclusão: O presente estudo se encontra em andamento, assim, estes resultados preliminares não tornam possíveis análises estatísticas e interferências causais, já que a coinfecção por Sífilis e Citomegalovírus não é bem descrita na literatura, dificultando, além do diagnóstico, o manejo terapêutico adequado. Contudo é claro inferir que toda criança com Sífilis deve ser triada para outras TORCHS de potencial impacto em morbimortalidade. Isso se deve ao fato de grande parte das infecções congênicas estarem relacionadas. Por essa razão, o rastreamento do pré-natal de todas as gestantes é de extrema relevância, tornando fundamental a iniciação precoce do tratamento adequado para minimizar agravos e malformações nos recém-nascidos